

FITA 02

LADO A

-----: 23 de Agosto de 1988, mas Fiaminghi, quer dizer, o que que você tem pra nos contar à esse respeito, quer dizer essa história do-----, também vai interessar...

FIAMINGHI: Bom, no meu caso ~~como gráfico~~, ainda é mais direto, porque eu fui gráfico, ~~mas não o caso do-----~~, que não foi gráfico e diferente, prá mim tem um outro lado, ~~mas no meu caso eu fui gráfico durante dez anos em Vitória, e na litografia artesanal há melhoramentos, há desenhos sobre pedras direto, então a tua atividade dali não existia; não era aquele trabalho gráfico não existia porque nós recebíamos um original que nós copiávamos ~~em uma original~~. Agora entendi o que você explicou com relação ao artista----- gráfico ou não, para um espaço que ocupa uma experiência gráfica na conotação ou conhecimento melhor ou isso eu vejo com uma lucidez muito claríssima, clara essa posição nos concretos nos artistas concretos, porque era uma preocupação nossa, não só na----- da pintura, da forma, do espaço como a tipologia também; basta dizer que eu compus todos os poemas concretos; ~~eu que fiz os cartazes todos~~, produzia os cartazes através de uma tipologia indicada de comum acordo, ampliei a tipologia pra eles ~~de~~, de comum acordo nós chegamos ao tipo futura (COMENTÁRIO) esses cartazes tipográficos, na época eram ~~litográficos~~ prensados ~~à mão~~, não que não existisse uma tecnologia nova mas pela quantidade que nós fizemos e nas condições que fizemos, condições econômicas; então eu vejo isso. Vejo isso por exemplo se você pegar toda série de virtuais que foi feita na década de 60, que a minha obra é de 60, dessa época; ela tem exatamente esse conteúdo, através dos módulos; na tipografia você precisa entrar um pouco na profundidade técnica para que se possa localizar a coisa, a tipografia ela é toda de módulos; hoje a fotocomposição, não, a fotocomposição hoje é luz, a tipografia dos shows, a tipografia ela é módulo, e praticamente a arte concreta mais ortodoxa, ela se propunha pontos de partida com esse tipo de relacionamento, pontos de estudo com esse tipo de relacionamento, que era a gráfica, que era a tipografia, que era a litografia, que era o designer, e para qual os seus protótipos também, seus espaços né; então a parte do visual dessa fase que eu tive em 1960, 58, comecei em 58, 59, a fase dos virtuais, essa fase (COMENTÁRIOS) (CORTE) Então essa coisa existe, existe na nossa obra, mas frequente num ou noutro, e no meu caso por ter sido gráfico, eu cheguei a desenvolver a ~~retícula~~ da própria obra, que é, uma, é direto com a-----, só que ela é explorada, ampliada, ela ganha uma outra forma, mas a transparência dela, a soma...~~

ANA: Você acha que o fato de você ter uma formação de gráfico, anterior à artes plásticas te deu esse gancho prá desenvolver o seu trabalho nas artes ~~plásticas~~ plásticas

FIAMINGHI: Eu fui da pintura para a litografia, foi a pintura que me le

FITA 02

LADO A

CONT...vou à litografia, mas aí a pintura que eu fazia na época era de estudo, era ~~de~~ acadêmico, era de estudo; eu me considerava, eu considerava a coisa que eu fazia apenas como uma aproximação em alguma coisa que eu queria, eu fui da pintura para a litografia, da litografia para a pintura de novo, e pra publicidade, fui publicitário trinta anos, também tem a sua ligação, a publicidade, você vê as coisas se entrelaçam e se encontram, e se abandonam, são coisas que se esbarram; a publicidade também, todo lay-out da publicidade é baseado num espaço pré-determinado, a condução publicitária ela tem, ela começa com espaços determinado pra revista, que é determinado como papel, que é-----de folha, etc; por um espaço pré-determinado, o que você rompe com a criatividade esse espaço para evitar que caia em outra coisa, né. O homem de criação da publicidade ele rompe com isso, ele trabalha por módulos pré-estabelecidos que é partir do papel, porque é a máquina que imprime, e a partir da própria tipografia, não adianta ele querer se utilizar de um espaço que o homem permite, no uso tipográfico de uma leitura correta; então isso eu acho que está, nesse caso da arte concreta, por isso eu entrei de cabeça na arte moderna mesmo quando eu descobri a arte concreta, porque ela escava realmente, intimamente ligada carnalmente ligada à mim à respeito de coisas que eu queria fazer, ela me permitia, hoje estou mais liberal, mais livre mas contando no caminho que eu precisei fazer. Então esse aspecto é muito importante eu acho pra pintura, eu gostaria de descansar um pouco.

(CORTE) Eu trabalhei na Melhoramentos, comecei, o meu primeiro emprego, a Melhoramentos mantinha dentro da gráfica uma escola, uma espécie de escola profissional, ela preparava pessoas, jovens, que quizesse aprender as artes gráficas porque naquele tempo, por ser artesanal levava três anos pra você formar alguém assim capaz de interpretar qualquer original, qualquer cartaz, ilustração de livro, a interpretação era uma coisa dura mesmo, depois eu vou mostrar pra vocês, eu tenho umas provas aí, e eu cursei quatro anos isso e ao mesmo tempo trabalhei, você ia se preparando, aos poucos você ia ganhando confiança no trabalho, eu trabalhei na Melhoramentos quatro anos, depois de quatro anos, tanto que eles não permitiam que você saísse das oficinas, que você aceitasse um outro emprego, dentro dos padrões deles, eles não davam crédito nenhum, nenhum crédito. Então eu completei os quatro anos e aí fui contratado por um atelier muito famoso de artes gráficas, e ganhando muito bem, porque era assim uma profissão de, tinha que-----a gráfica moderna hoje não depende de nada disso, é toda eletrônica, e aí eu fui pra esse atelier....

-----: Tinha um nome assim ?

FIAMINGHI: Não, era um atelier particular, se chamava Belasato, o nome não tem tanta importância assim, é um atelier onde houve muito dos profissionais capazes, e como eram bastante procurado, e pra serviços diversificados, eram contratados por serviços, trabalhavam em centenas de lugares, e-

FITA 02

LADO A

(CONT.)...xecutavam centenas de trabalhos especiais, eu não , era contrata do, fixo, esse atelier era famoso que uma das grandes gráficas de época, ----- em ~~Viena~~, contratou todo mundo, comprou o atelier, ele levou todo mundo.....

-----: Quem era mais que era contratado desse atelier na época ?

FIAMINGHI: Era Alexandre-----, que era um famoso gráfico, até hoje trabalha, tem setenta e poucos anos e trabalha até hoje, praticamente durante um tempo foi o meu mestre em gráfica; era o João Lópido, eram primos e Roberto Lópido, todos primos. O João também foi um dos responsáveis pra que eu me tornasse em pintor, foi uma coisa assim muito interessante pra mim; o João tinha um-----do trabalho, uma linha, uma especialização, que chamava cromista, a profissão era cromista, dentro das artes, dentro do litógrafo que o cromista tinha o gravador, tinha o letrista e tinha o cartazista; o cromista era o mais especializado, porque lidava com a cor, ele reproduzia o original cor a cor, portanto esse cromo,----- . E o João por ser cromista, não via o momento, não almejava trabalhar só em pintura, um dia ele deu a louca saiu do atelier, se trancou e nunca mais voltou a ser litógrafo, passou, passou. Então essa coisa ficou na minha cabeça na época, era bem jovem, eu tinha 16 anos, eu disse: "um dia eu vou fazera mesma coisa", "eu vou sumir de algum lugar pra ser pintor". Aconteceu; paguei muito caro. Então continuando, e depois eu fiquei uma espécie fiquei uma espécie de especialista nas coisa da ~~Leite~~ <sup>Leite Fever</sup>, e quem contratava os serviços era a Impas- Publicidade, eu só descobri quando eu era muito procurado, e até a luva, os caras pagavam pra eu trocar de emprego; então aquela contratação....

ANA: Em que ano, mais ou menos ?

FIAMINGHI: 40, 39, 40 até 45. E aquela contratação da Ipiranga, já tinha angu de caroço. Porque todo mundo, porque eles iam trabalhar com a ~~Leite~~ <sup>Leite Fever</sup>, a Ipiranga já trabalhava com a ~~Leite~~ <sup>Leite Fever</sup>, eram segredos da companhia, ela ia fazer toda a gráfica da ~~Leite~~ <sup>Leite Fever</sup>, então ela precisava de especialistas, de bons especialistas, e que não estivessem por aí dando sopa. Um ano depois a gráfica----- chamada Graficar's, me procurou, triplicou o meu salário, só que eles me deram um conselho: "Olha você vai receber o teu salário normalmente, você diz que você vai mudar de cidade, você vai para o Rio de Janeiro, nós pagamos o hotel, pagamos a viagem, você fica dois meses flinando no Rio e nós pagamos pra você". Porque eles tinham feito um contrato, a Ipiranga fez um contrato com as principais gráficas, no momento que ela contratou o pessoal, a Ipiranga fez um contrato de que uma empresa não podia tirar funcionário da putra, um acordo de cavalheiros, mas como todo acordo de cavalheiros, os cavalheiros não são cavalheiros então eu entrei nessa, mas eu também não estava sabendo que era coisa nova, não estava sabendo. Em 45, Siqueira, que só produzia livros, que era do Armando Sales

FITA 02

LADO A

(CONT.)...de Oliveiraque foi governador de São Paulo, entrou no mercado gráfico, e outras duas de trabalho, né, o que que a Siqueira queria, e Lever, e quem que ia trabalhar prá Lever, eu, então eu fui prá Siqueira, aí eu descobri o mapa da mina, eu agora vou fazer o meu atelier, vou trabalhar prá Lever eu, quando a Siqueira convidou, ela quiz contratar os especialistas, que eu contratasse, levasse prá lá grandes especialistas, levei grandes especialistas e fiz um imenso troço lá, exigi tudo, e tudo eles davam, ar condicionado, acarpetado, tudo.....

ANA: Onde era ?

FIAMINGHI: Era na Rua Augusta, no centro da cidade, e um ano depois, um ano e meio depois nós fizemos um atelier, eu e mais dois importantes e passamos a trabalhar com a Léver e prá-----que eram grandes concorrentes, -----me contratou, fiz um atelier, mantive esse atelier três anos, que hoje existe ainda, eu saí, vendi as minhas cotas na época e hoje ainda existe chama-se Grafis Estúdio, e era especialista numa determinada linha, já ligada a publicidade.....

ANA: Fala um pouquinho sobre isso: não vinha assim muito uma coisa já dirigida dos outros países.....

FIAMINGHI: Não, não vinha...

ANA: mas não vinha já aquele tipo de publicidade bem dirigida.?

FIAMINGHI: Ah, isso sim....(COMENTÁRIOS) a embalagem era toda em designer suíço, toda em designer alemão....

ANA: Era suíça ?

FIAMINGHI: Não, não era suíça, mas o designer, a origem, a influência é toda suíça, é toda alemã....

ANA: Vocês aqui, tinham que seguir aquela orientação ?

FIAMINGHI: Nós copiávamos os originais, nós não criávamos os originais..., a gráfica até hoje é assim, ela é uma reprodução, você não cria direto, o único artista que criou direto depois -----fui eu, da pedra, do cartaz, eu fiz com a tecnologia, as <sup>retículas</sup> antipulas, você conhece a fase das ~~an-~~ <sup>retículas</sup> tipulas ? que é essa aqui, que é muito bonita...

ANA: Tem aí nesse catálogo...

FIAMINGHI: Essa fase aqui, são as <sup>retícula</sup> antipulas gráficas, mas criadas prá que seja, que seja pra uma leitura de artes plásticas, e mais fora isso, o gráfico, o litógrafo hoje que já não é o litográfico, hoje é-----.

-----: Mais você trabalhou isso, na publicidade também ? ou não ?

FITA 02

LADO A

(CONT.)...

FIAMINGHI: Não, não....

-----: Só inserido no teu trabalho como artista.....

FIAMINGHI: Só como artista...

-----: Isso nunca foi usado prá fazer um cartaz, prá fazer.....

FIAMINGHI: Não, depois, quer dizer eu descobri uma coisa, até ele pode explorar a <sup>retícula</sup> antípula, aí o Tossi continuou a fazer as coisas dele, quer dizer eu dei o caminho, porque essa foi a primeira pesquisa, isso é de 59, isso daqui (COMENTÁRIOS) as revistas depois começaram a fazer capa de antípula estourada, eu mesmo fiz uma capa do Haroldo, do Dionísio, com a antípula estourada.... (COMENTÁRIOS) a capa é a ilustração do livro....

-----: Você tem a capa aí ?

FIAMINGHI: Não, aqui ainda não....

-----: Você tem esse livro?

FIAMINGHI: Eu tenho em casa, posso trazer: Xadrez de estrelas da Pespectiva...

-----: Ainda existe ?

FIAMINGHI: Eu acho que sim, não está esgotado não, então pelas ilustrações as ilustrações do livro....

-----: Xadrez ?

FIAMINGHI: Xadrez de estrelas...; é uma antologia do Haroldo, isso aqui é a ilustração de público, é umas das partes de ilustração, tem quinze ilustrações dentro desse livro.

-----: À cor, mesmo ?

FIAMINGHI: À cor, é da Editora Pespectiva....-----: Porque isso a gente pode até comprar no Rio, esse livro, de repente, a gente pode fotografar isso lá....FIAMINGHI: Porque prá Editora, essa coisa é importante sim. Então aí eu fui prá Léver ? aí eu fui dirigir o estudo da Léver; diretor de estudos de artes, aí fiz um curso de publicidade, aí abandonei as artes gráficas e fui prá publicidade. Então foi lá na Léver em 52, que eu só conseguir fazer aquilo que o João fez em 40, abandonar tudo, a barra não era a mesma, já estava casado, estava nascendo Maria Lídia, e aguentei uns quatro anos nessa base, mas foi concomitante a entrada prá artes concretas, eu permitia fazer ambas as coisas, publicidade e artes....

-----: E a parte dos poemas concretos ? Como é que você trabalhou junto

FITA 02

LADO A

(CONT.)...com o Décio, junto com o Haroldo ?

FIAMINGHI: É, isso foi em 56, eu tinha muito contato com as tipografias, ~~lem de estar na publicidade já tinha contato com várias, inúmeras tipografias,~~ e em 55, quando o Décio voltou da Europa, ele morava na Europa há 20 anos. Ele ~~me~~ ligou<sup>se</sup> muito à mim, nós ficamos intimamente ligados por causa de um emprego que eu indiquei pra ele, ele foi trabalhar em publicidade, foi ser redator de publicidade na ~~Abraçantes, Empresa Abraçantes,~~ e esse contato vinha dentro do qual o Augusto, então nós reuníamos no Clube dos artistas: O Augusto, a Lígia, a mulher do Augusto, ainda morava no Rio, nesse tempo o Augusto ainda era noivo da Lígia, em 54 por aí; e nós já mantínhamos contato com o Augusto no Clube dos artistas; ele ~~fa~~ lava de Lígia <sup>Clarck</sup> ~~Clarck~~; foi o Augusto que trouxe as primeiras informações do grupo concreto ~~Rio~~ pra nós. Depois a Lígia <sup>Clarck</sup> ~~Clarck~~ frequentou o nosso atelier aqui ~~SP~~, e esse conhecimento com o Augusto, menos com----- porque a gente não saía muito, e depois com a entrada do Décio, a coisa ficou muito estreita entre nós, poetas e pintores e o Décio com mais frequência. E surgia a Exposição Nacional de Arte Concreta, em que os pintores, poetas concretos imaginaram pelos poemas, mas em forma ~~cartas~~ porque jamais eles imaginaram que houvesse uma condição econômica pra fazer o que foi feito. Dentro do conhecimento que eu tinha é mais um pouco de financiamento da empresa que eu estava, eu fiz os cartazes, ~~da~~ -----.

-----: Isso você tem ?

FIAMINGHI: Não tenho nenhum.

-----: E aonde que a gente pode encontrar ?

FIAMINGHI: Isso eu acho que não encontra, ninguém tem, ninguém tem, eu acho que está tudo perdido.

-----: Nem o Décio, tem, nem o Haroldo ?

FIAMINGHI: Se o Décio tem isso foi, ou doado, ou vendido para o Acervo do ~~IZART~~ <sup>IZART</sup> o Mauro----- quando se tornou Secretário de Cultura, tudo que era de concreto, ele mandou pôr aquilo não sei pra onde, porque não tinha nada ver com aquilo----- do ~~IZART~~ <sup>IZART</sup>, que era pra poder (COMENTAM: "QUE HORROR").

-----: Será que não tem na USP ? Nem na Bienal de São Paulo, nem na FAU Na FIESP ?

FIAMINGHI: Não, não tem, isso eu sei que não tem, eu tinha e na agência que eu trabalhei que foi----- Agência, na mudança se perdeu, eu tinha todos eles, perdi livros, perdi tudo nessa mudança....

-----: É, mas a gente vai ter que descobrir algum.....

• FITA 02

LADO A (CONT.)...

ANA: Como era o nome daquele colecionador ?

-----: Não sei, está minha agenda....

FIAMINGHI: Agora existe.....

-----: Esses cartazes eles anunciavam exatamente o quê ?

FIAMINGHI: Eles eram a própria poesia, era o esboço da própria poesia..

-----: Você conhece esse Hertos Albino de Souza, que é um grande colecionador lá da Bahia, será que ele também não tem nada disso ?

FIAMINGHI: Não, se tem é o Décio, ou o Haroldo, ou o Augusto, só um desses três. Agora eu sei que o Décio, doou pra o IDAEL, os cartazes eram expostos junto com os quadros (COMENTÁRIOS).

-----: E esses cartazes foi você quem fez ?

FIAMINGHI: Eu que fiz os cartazes.

-----: A disposição das palavras no espaço eram dos poetas ?

FIAMINGHI: Eram dos poetas, eram datilografados.

-----: SEI, mas você fazia indicações de como organizar isso também ?

FIAMINGHI: Fazia, fazia as linhas ortogonais.

ANA: Isso era um pouco discutido também com os poetas....

FIAMINGHI: Não, criação deles, eu perguntava: "Na vertical, o alinhamento dessa palavra é este ? "Não tem que ser porque tem que casar com esse". Foi um trabalho belíssimo, e eu não tenho esses cartazes, perdi todos.

-----: Agora essas fotos, você eventualmente pode nos emprestar, pra gente reproduzir por exemplo no catálogo ?

FIAMINGHI: Posso, quantas são, duas ? uma só ?

ANA: A gente no final Fiaminghi, a gente vai ter todo o material impresso assim a gente....

FIAMINGHI: Porque precisava dar o nome dos quadros do pessoal ?

-----: Pois é precisava..., esse aqui é Volpi ?

FIAMINGHI: Esse aqui é Fiaminghi, aqui é Décio, Fiaminghi, Fiaminghi, Fiaminghi, agora aqui é Sacilotto, Sacilotto, aqui é Augusto de Campos, aqui é Sacilotto, aqui é Cordeiro, Cordeiro, Cordeiro, aqui é Feyer, aqui é

Weissmann Waisman; são as únicas fotografias que existem da Exposição Nacional de Arte concreta, as únicas, não pode perder isso, as únicas, ninguém tirou nada, quem tirou fui eu, ninguém tirou nada na época, nem no Rio e nem aqui.

----- Não, isso a gente teria que pedir emprestado, eu acho que pode ter uma partezinha (COMENTÁRIOS) está gravado aqui, a gente sabe que ele tem uma